

ECONOMIA

Brasil

CORREIO BRAZILIENSE

BRÁSILIA, TERÇA-FEIRA, 8 DE ABRIL DE 2003

Editor: Marcelo Onaga // monaga@correioweb.com.br
Subeditores: Felipe Campbell // felipe@correioweb.com.br
Máisa Moura // maisa@correioweb.com.br
Sandro Silveira // sandro@correioweb.com.br
Tels. 342-1148

08 ABR 2003

CORREIO BRAZILIENSE

BOLSAS		BOVESPA		C-BOND		DÓLAR		EURO		OURO		CDB		INFLAÇÃO	
Na segunda (em %)		Índice da Bolsa de Valores de São Paulo nos últimos dias (em pontos)		Título da dívida externa brasileira, na segunda (em US\$)		Últimas cotações (em R\$)		Turismo, venda (em R\$)		Onça troy na Comex de Nova York (em US\$)		Prefixado, 30 dias (em % ao ano)		IPCA do IBGE (em %)	
-0,50		11.592		0,84		01/abril 3,33		3,406		323,05		26,27		Outubro/2002 1,31	
+0,28		12.135		3,152		02/abril 3,26		(▼3,16%)		(▼0,77%)				Novembro/2002 3,02	
				(▲1,81%)		03/abril 3,25								Dezembro/2002 2,10	
				(▼2,11%)		04/abril 3,22								Janeiro/2003 2,25	
						07/abril 3,15								Fevereiro/2003 1,57	

Estudo da CNI mostra que, apesar da forte queda na cotação da moeda norte-americana, ainda há espaço para a brasileira subir mais. Desvalorização do real é de 21% em relação ao euro

Dólar pode cair mais

VICENTE NUNES

DA EQUIPE DO CORREIO

Ainda que a contínua e acentuada queda dos preços do dólar provoquem preocupação em determinados setores do governo, que temem prejuízos às exportações, não há o menor motivo para o Banco Central intervir no mercado para conter os preços da moeda americana. Levantamento realizado pelo coordenador da Unidade de Economia e Estatísticas da Confederação Nacional das Indústrias (CNI), Renato Fonseca, mostra que o real continua bastante desvalorizado em relação às principais moedas do mundo. Somente quando comparado a uma cesta de divisas latino-americanas, o real se mostra valorizado. E, mesmo assim, em apenas 2%.

Segundo Fonseca, um dólar cotado a R\$ 3,20 registra desvalorização de 24% em relação às principais moedas européias. Se o parâmetro for apenas o euro, a desvalorização chega à 21%. Quando comparado ao dólar americano, o real registra perdas de 38%. Frente ao iene japonês, a moeda brasileira vale 18% menos. Em todos os casos, o parâmetro usado pelo economista da CNI foram as cotações das moedas no dia 31 de dezembro de 1998, pouco antes de o governo do Brasil decretar o fim

do regime de câmbio fixo. "É difícil apontar qual seria o limite para a queda dos preços do dólar. Mas, na atual conjuntura, não há necessidade de o BC intervir. O mercado encontrará, sozinho, o ponto de equilíbrio para a moeda americana", disse Fonseca.

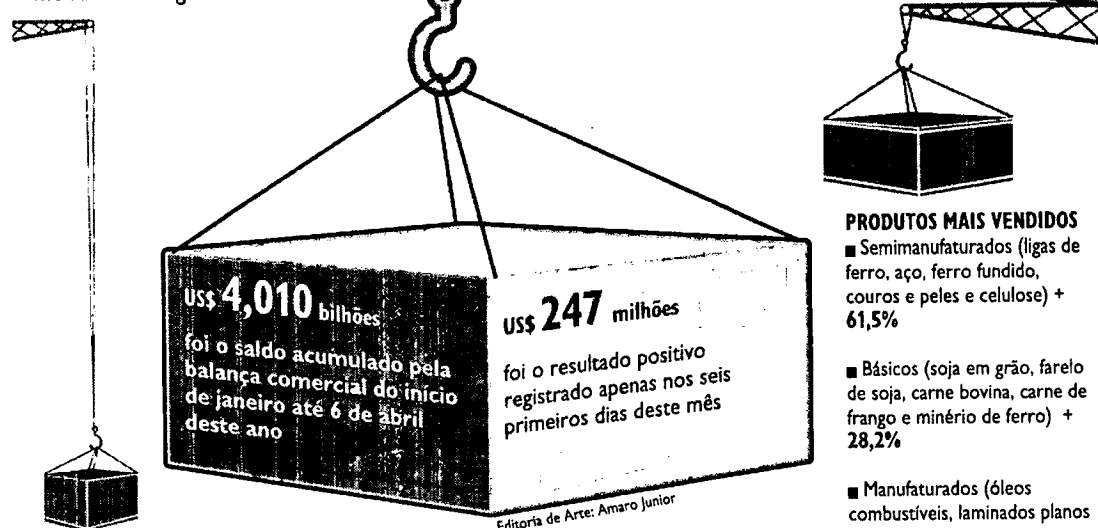
Essa posição foi ressaltada pelo sócio-diretor da RCW Asset Management, Wagner Roque. Para ele, aqueles que defendem a necessidade de o governo segurar os preços do dólar estão se esquecendo da brutal arrancada da moeda americana no ano passado, quando chegou a valer R\$ 4. "O que estamos vendo agora é o mercado voltando à realidade. As incertezas que levaram o dólar a subir tanto foram dissipadas com uma postura clara e sensata da equipe econômica do governo Lula", afirmou. Ele acrescentou que, a continuarem o fluxo de recursos para o país e os resultados positivos da economia, a tendência é de o dólar oscilar entre R\$ 3 e R\$ 3,20. "O papel do BC não é o de fixar limites para a moeda americana. Mas, sim, evitar grandes oscilações de preços, que são nocivas para a economia."

Balança comercial

Reticentes em entrar no debate sobre preços mais adequados para o dólar, os empresários comemoram os consecutivos recordes

EXPORTAÇÕES SOBEM

Vendas ao exterior superiores às importações aumentam entrada de moedas estrangeiras no Brasil



PRINCIPAIS COMPRADORES

- | | |
|------------------|----------------------|
| • Estados Unidos | • Bélgica-Luxemburgo |
| • Argentina | • Itália |
| • Países Baixos | • Reino Unido |
| • Japão | • França |
| • Alemanha | • China |

positivos contabilizados pela balança comercial. Na primeira semana de abril, as exportações superaram as importações em US\$ 247 milhões. Com isso, o saldo acumulado no ano, até o dia 6 de abril, chegou a US\$ 4,010 bilhões.

Diretor-executivo da Associação Brasileira das Indústrias Ex-

portadoras de Carnes, Ênio Marques afirmou que o câmbio sempre é um fator de preocupação para as empresas. Deixou claro, porém, que as preocupações variam de setor para setor. No caso dos produtores de carne de boi, o real desvalorizado compensa a defasagem tecnológica de vá-

rias empresas. A venda de carne de boi do Brasil para o exterior aumentou de 250 mil para 1 milhão de toneladas nos últimos quatro anos. As exportações de frangos cresceram mais 50% em volume apenas nos três primeiros meses do ano, totalizando US\$ 383 milhões.

PRODUTOS MAIS VENDIDOS

■ Semimanufaturados (ligas de ferro, aço, ferro fundido, couros e peles e celulose) + 61,5%

■ Básicos (soja em grão, farelo de soja, carne bovina, carne de frango e minério de ferro) + 28,2%

■ Manufaturados (óleos combustíveis, laminados planos de ferro e aço, bombas e compressores, motores para veículos e autopeças) 12,4%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior